

# HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

## 9 – VALE DO JAVARI

A terra Indígena do Vale do Javari é uma terra indígena localizada nos municípios de Atalaia do Norte e Guajará, no oeste do estado do Amazonas, no Brasil. Foi demarcada por decreto do presidente Fernando Henrique em 2 de maio de 2001.

É habitada por diferentes povos indígenas, como os marubos, matses, matis, kanamari, kulina. Também se encontram, dentro da reserva, pelo menos quatro grupos isolados. É a região que apresenta a maior densidade de povos indígenas isolados no mundo. Ao todo, os habitantes à época da demarcação somavam 3.961 indivíduos.

O Vale do Javari registra uma taxa de suicídios (142 parda cada 100 mil habitantes), mais do que qualquer outro lugar no Brasil. A região também sofre atualmente, pressões predatórias de madeireiros, traficantes, caçadores e pescadores.

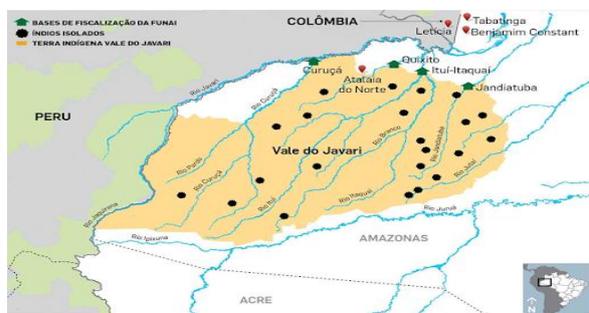
No extremo oeste do Estado do Amazonas fica localizada a Terra Indígena (TI) Vale do Javari. As imagens de satélite mostram uma contínua e extensa área de floresta amazônica, quebrada apenas por um roçado ou outro das aldeias, ou pelas poucas – e relativamente – cidades do entorno. São mais de 8,5 milhões de hectares, distantes muitos quilômetros dos grandes centros urbanos. O acesso restrito, apenas via Vale do Javari é uma área extremamente isolada, sem ligação com as iniciativas de desenvolvimento econômico nacional.

A mesma ideia de isolamento ocupa o imaginário social se fala do Vale do Javari como a região que abriga a maior concentração de povos indígenas isolados em todo o mundo: atualmente, a Funai trabalha com 16 registros em seu banco de dados, sendo 11 referências confirmadas, outras 3 ainda não confirmadas e 2 “informações”.

Municípios – Terra Indígena Vale do Javari

ESTADO (UF)	MUNICÍPIO	ÁREA DO MUNICÍPIO (HÁ)	ÁREA TI NO MUNICÍPIO (HA)	ÁREA TI NO MUNICÍPIO (%)
1 - AM	Atalaia do Norte	7.643.509,30	6.539.950,44	76,54
2 - AM	Benjamin Constant	869.539,20	590.248,44	6,91
3 - AM	Jutaí	6.945.741,60	814.910,38	9,54
4 - AM	São Paulo de Olivença	1.965.850,20	624.963,76	7,31

Fonte: ISA (Instituto Sócio Ambiental)



“É corriqueira a veiculação de informações sobre esses povos indígenas isolados como se fossem povos que nunca estabeleceram contato com a sociedade nacional, que vivem no (período) neolítico. Mas na verdade, são povos tão contemporâneos quanto nós, com estratégias políticas diferentes de se relacionar com outras sociedades”.

Muito mais complexos do que o purismo de uma natureza intocada, a dinâmica e o histórico de ocupação da região ajudam a entender o contexto atual dos povos indígenas isolados que ali habitam. “Houve momentos em que o Vale do Javari foi muito mais povoado por invasores”. Na virada do século XIX para o XX há uma chegada bastante expressiva de peruanos não-indígenas e de outros povos indígenas vindos de regiões do Peru, caso dos Chamicuro, povo Arahuaça, que veio trabalhar na exploração do caucho. Algumas narrativas do povo Marubo, por exemplo, remetem aos contatos com esses grupos”. Explica Conrado Rodrigo Octavio, coordenador-adjunto do Centro de Trabalho Indigenista (CTI).

A responsabilidade de garantir o direito à opção por permanecer no isolamento voluntário é da Fundação Nacional do Índio (Funai), executada por meio das Frentes de Proteção Etnoambiental (FPE), que implementam a política de proteção sob supervisão da Coordenação-Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados (CGIIRC/Funai). Cabe à FPE Vale do Javari monitorar e proteger os territórios ocupados por índios que hoje recusam estabelecer uma relação mais sistemática e constante com a sociedade nacional. A tarefa não é fácil, seja pela extensão da área, pelas muitas ameaças à tranquilidade desses povos, seja pela precariedade de estrutura, recursos e material humano dos órgãos de Estado brasileiros.

Segundo dados oficiais, de 2000 a 2010 foram registrados pelo menos 325 óbitos, o equivalente a 8% da população do Vale do Javari. Até hoje, a região sofre com a alta prevalência de hepatite virais (A, B, C e D), além de filariose, malária e tuberculose. “Embora alguns levantamentos tenham sido feitos na década de 2010, esse problema nunca foi atacado pela política pública de saúde, pelo contrário, sistematicamente tem sido omitido”.

Grupos inteiros de alguns povos indígenas já foram dizimados por conta de doença. É o caso dos Matis, que, nos primeiros anos após o contato em 1976, perderam cerca de 1/3 de sua população devido a epidemias de gripes e outras moléstias infectocontagiosas. “Nossos mais velhos sempre utilizaram as folhas, a medicina tradicional para curar doenças. Aquilo que nos afetava nem era entendido como doença. Espiritualmente fazia adoecer, mas a gente tinha remédio para isso no mato. Já a doença dos brancos é aquele mal mesmo que acaba com a pessoa”. Junto com as doenças vieram outros males. A presença de pescadores, caçadores e madeireiras ilegais tem de ser constantemente monitorada. Há informações sobre invasões em boa parte do território, mesmo onde não consegue se fazer presente e controlar a entrada em área. Porém, em todo o limite sul e na parte oriental da terra indígena, locais de mais difícil acesso, o desafio de garantir a presença, e, portanto, as ações de proteção, é ainda maior.



Índio Matis com zarabatana no Igarapé Boeiro, rio Ituí, TI Vale do Javari, um ano após o contato oficial, em 1985.

Nos últimos anos, mais de um grupo de isolados Korubo intensificou a presença nas margens dos Rios Ituí e Itacoai em épocas de seca. Nessas condições, povos como os Korubo saem das regiões de igarapé e vão até a beira dos rios coletar ovos de quelônios, tracajás ou tartaruga.

Em 2014, um desses grupos estabeleceu novo contato. “Eles ficavam acampados na beira do rio durante alguns dias, chamando sinalizando para as embarcações que passavam de outros indígenas, de profissional de saúde, ou da própria Funai. E esse processo acabou precipitando duas situações de contato no ano passado”, rela Conrado Octavio.



### **Grupo Korubo que estabeleceu contato em 2014**

**No caso da extração ilegal de madeira, os rios ao norte da T. I. Vale do Javari sempre foram a principal porta de entrada para a atividade. Nos últimos anos, porém, isso também mudou e o sul da TI passou a ser o principal alvo de derrubadas para criação de gado e extração de madeira. Um “novo” velho problema é o interesse de empresas petrolíferas na região. A questão é ainda mais difícil de ser resolvida que outras, já que o interesse recai sobre uma área de fronteira, território compartilhado por Brasil e Peru, que possuem diferentes políticas voltadas aos povos indígenas, e onde habitam grupos que desconhecem a existência de uma linha geopolítica que os divide e lhes concede diferentes direitos.**

**As atividades da estatal brasileira na região foram paralisadas em 1984, quando um grupo de isolados Korubo matou a golpes de borduna dois funcionários que prestavam serviços a uma empresa contratada pela Petrobrás nos arredores do rio Itacoaí. Apesar de a terra indígena ser oficialmente protegida no Brasil, a frente econômica petrolífera tem gradativamente aumentado a pressão sobre ela, mesmo que ainda de forma incipiente.**

**Do outro lado da fronteira, no Peru, a exploração já está mais avançada. A Pacific Rubiales, empresa canadense do ramo petrolífero, ganhou as concessões e pesquisa em área de ocupação principalmente dos Povos Matsés e Matis, além dos isolados. “O Estado peruano não tem uma política de proteção, não sabe como lidar com os isolados”.**

**A agressividade da prospecção, com circulação de funcionários, a, explosões e tudo o que envolve a atividade e pesquisa, já tem causado alterações, segundo os indígenas que vivem próximos aos lotes e petrolíferos. “A maior ameaça está na fronteira com o Peru, no rio Jaquirana, onde já foram vistos outros povos isolados e, ao mesmo tempo, estão chegando empresas de petróleo. Essa exploração está empurrando os isolados para o outro lado e isso pode gerar conflitos, já que eles podem pensar que foram os índios contatados que estavam os ameaçando”.**



**Atalaia do Norte – Amazonas**

**Paulo Almeida Filho**

**Inativo – Amazonas**



Fonte: GOOGLE e YOUTUBE ( A MÚSICA ESTÁ DISPONIVEL NA INTERNET PARA OUVIR) **CARRAPICHO**

**VALE DO JAVARI (Ronaldo Barbosa e João Melo Faria)**

**Javari Itui**

**Javari Curuça**

**Javari Itacuai**

**Bacia dos Belos Matis Itui**

**Berço bravo dos Mayoruna Curuça**

**Sina feliz dos Kulina Itacuai**

**Braço forte dos Marubo Javari**

**Cacete de morte dos Quixito Kaniwa**

**á, á, á...**

**Vale do Javari**

**Vale das madeiras, pérola, á, á**

**Palmeiras do Javari**

**Dos índios arredios, pérola, á, á**

**Nada vale como um vale de lágrimas**

**Vale pela vida, pelo sangue**

**Dos mayorunas**

**Pelo riso dos Matis**

**Pelo viço dos Kulinas**

**Pela arte dos Marubos**

**Pelo cacete dos Korubos**

**Pelo grito de guerra á, á, á**

**Pelo grito de guerra á, á, á**

**Dos Kanamarys**

**ê, ê, ê, iê, ê, ê, iê...**

**Remate dos males, Atalaia do norte,**

**Estirão do Equador**